



inteli@ros

Release de
Resultados 1T26

06 de maio de 2026

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO 1T26

Intelbras gera receita líquida consolidada de R\$1.110.638 mil e lucro líquido de R\$153.090 mil no trimestre.

São José (SC), 05 de maio de 2026 – A Intelbras S.A. - Indústria de Telecomunicação Eletrônica Brasileira ("Intelbras" ou "Companhia") divulga seus resultados consolidados do trimestre findo em 31 de março de 2026. Os valores aqui apresentados são comparados com os dos trimestres findos em 31 de março de 2025 e 31 de dezembro de 2025, exceto se indicado de outra forma. Os saldos contábeis aqui apresentados foram extraídos das informações financeiras elaboradas de acordo com a legislação societária brasileira e as práticas adotadas no Brasil, já em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS). Medidas não contábeis são apresentadas de acordo com práticas usuais de mercado.

Destaques do 1T26

A **Receita Operacional Líquida** totalizou R\$1.110.638 mil no trimestre, um crescimento de 20,6% quando comparado ao realizado no mesmo período do ano anterior e variação negativa sazonal de -4,9% frente ao quarto trimestre de 2025.

Nosso **EBITDA** foi de R\$156.271 mil, uma variação de -3,7% em relação ao EBITDA do trimestre anterior, o que representa uma margem EBITDA de 14,1%, +0,2 ponto percentual em comparação com a margem realizada no 4T25 e 92,6% acima do resultado apresentado no mesmo período do ano anterior.

O **ROIC (pre-tax)** consolidado da Companhia apurado nos últimos quatro trimestres foi de 17,7%, representando uma variação positiva de +2,6p.p. frente ao trimestre anterior e de +3,9p.p. em relação ao 1T25.

Nosso **Lucro Líquido** no 1T26 foi de R\$153.090 mil, o que representa um crescimento de 11,0% em relação ao lucro líquido apurado no trimestre anterior e uma margem líquida de 13,8% e variação positiva de 148,5% se comparado ao primeiro trimestre de 2025.



Mensagem da administração

O exercício de 2026 se inicia conforme planejado e em linha com as perspectivas com as quais encerramos 2025. A sazonalidade do início do ano ocorreu dentro do esperado e a operação transcorreu de forma coerente com o desempenho observado no segundo semestre do ano passado, reforçando a normalização do negócio e a continuidade do trabalho de eficiência.

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a evolução dos resultados também reflete uma base impactada pela migração do ERP no 1T25, efeito já detalhado no relatório daquele período. Por isso, nossa leitura deste trimestre vai além do efeito comparativo: o que nos importa é a consistência operacional que estamos construindo, tijolo a tijolo, com disciplina de execução e foco em retorno.

Nosso ROIC segue evoluindo dentro do previsto e continua sendo uma referência prática para decisões de prioridade, investimentos e alocação de capital, negócio a negócio. Esse avanço está associado tanto à melhora gradual de eficiência quanto a oportunidades adicionais em capital de giro, especialmente na eficiência e no financiamento de estoques, que seguimos perseguindo com rigor e sem comprometer nível de serviço.

Ao mesmo tempo, seguimos atentos às incertezas globais que afetam cadeias produtivas. A alta de commodities e um cenário de juros que tende a acomodar de forma mais lenta exigem atenção e

providências contínuas, reforçando a importância de disciplina e seletividade na gestão de custos, preços e investimentos.

Por fim, destacamos o anúncio, em março, de um novo formato de atendimento comercial aos nossos parceiros distribuidores, com foco em ampliar eficiência e proximidade com o canal e fortalecer a conexão com as jornadas de compra dos clientes finais, da residência às pequenas e médias empresas, até grandes corporações, projetos públicos e cidades inteligentes, com times dedicados e especializados. Essa mudança deve melhorar gradualmente a execução conjunta com o canal e contribuir para a retomada do crescimento no médio prazo.

Em paralelo, no planejamento industrial de longo prazo, concluímos a aquisição de uma nova área em Manaus, em um contexto em que a planta se aproxima do limite de capacidade previsto nos planos de médio prazo. Essa iniciativa amplia nossa flexibilidade industrial e contribui para ganhos de eficiência, considerando também as características da Zona Franca.

Seguimos otimistas, mas com o pé no chão. O resultado deste trimestre é relevante, mas é parte de uma caminhada mais longa. Continuaremos combinando prudência e eficiência na execução, com foco incansável no atendimento aos nossos clientes, sustentado por inovação e maturidade na alocação de capital.



Principais indicadores financeiros

| R\$ mil (exceto quando indicado) | 1T26 | 4T25 | AH% | 1T25 | AH% |
|------------------------------------|------------------|------------------|----------------|----------------|----------------|
| Receita operacional líquida | 1.110.638 | 1.167.975 | -4,9% | 921.267 | 20,6% |
| Lucro bruto | 341.035 | 358.592 | -4,9% | 271.216 | 25,7% |
| Margem bruta | 30,7% | 30,7% | +0,0p.p | 29,4% | +1,3p.p |
| EBITDA | 156.271 | 162.220 | -3,7% | 81.152 | 92,6% |
| Margem EBITDA | 14,1% | 13,9% | +0,2p.p | 8,8% | +5,3p.p |
| Lucro líquido | 153.090 | 137.940 | 11,0% | 61.594 | 148,5% |
| Margem líquida | 13,8% | 11,8% | +2,0p.p | 6,7% | +7,1p.p |
| ROIC (pre-tax) | 17,7% | 15,1% | +2,6p.p | 13,8% | +3,9p.p |



Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida de R\$ 1.110.638 mil representa uma redução de 4,9% em relação ao 4T25, em linha com a sazonalidade do período, e um crescimento expressivo de 20,6% na comparação com o 1T25.

A variação anual reflete, principalmente, negócios operando de forma normalizada, conforme já observado ao longo dos últimos trimestres, comparados a uma base significativamente impactada pela migração do sistema ERP corporativo, conforme detalhado no Relatório da Administração daquele trimestre.



Durante todo o primeiro trimestre, a operação transcorreu dentro das expectativas, em linha com o desempenho observado no segundo semestre de 2025, já sem os efeitos extraordinários associados à implementação do novo sistema.

Lucro bruto

O lucro bruto refletiu a redução sequencial da receita operacional líquida no período, com manutenção da margem bruta no mesmo patamar registrado no 4T25. A preservação da margem reforça a rentabilidade compatível com o perfil atual dos negócios da Companhia. A tabela abaixo apresenta os detalhes do lucro e da margem bruta apurados no período:

| R\$ mil (exceto quando indicado) | 1T26 | 4T25 | AH% | 1T25 | AH% |
|------------------------------------|------------------|------------------|----------------|----------------|----------------|
| Receita operacional líquida | 1.110.638 | 1.167.975 | -4,9% | 921.267 | 20,6% |
| Custo dos produtos vendidos | (769.603) | (809.383) | -4,9% | (650.051) | 18,4% |
| Lucro bruto | 341.035 | 358.592 | -4,9% | 271.216 | 25,7% |
| Margem Bruta | 30,7% | 30,7% | +0,0p.p | 29,4% | +1,3p.p |

Despesas operacionais

As despesas operacionais totais apresentaram redução de 5,5% em relação ao 4T25, refletindo a continuidade dos ajustes estruturais implementados ao longo de 2025 e a disciplina na condução das despesas comerciais e administrativas.

| R\$ mil (exceto quando indicado) | 1T26 | 4T25 | AH% | 1T25 | AH% |
|---|------------------|------------------|--------------|------------------|--------------|
| Com vendas | (140.571) | (151.064) | -6,9% | (137.067) | 2,6% |
| Administrativas e gerais | (68.142) | (64.663) | 5,4% | (50.783) | 34,2% |
| Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas | (4.716) | (10.093) | -53,3% | (30.965) | -84,8% |
| Total | (213.429) | (225.820) | -5,5% | (218.815) | -2,5% |

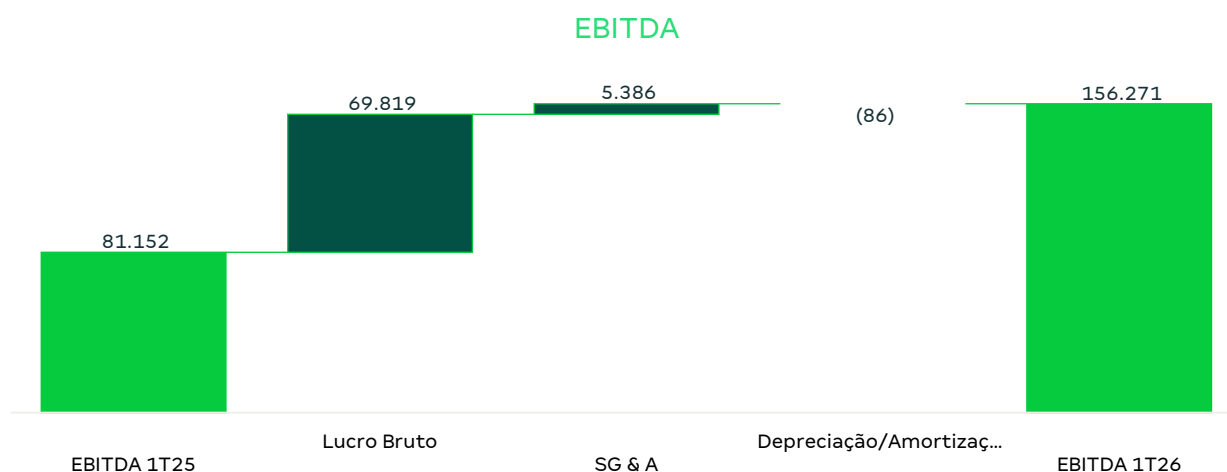
Na comparação anual, destaca-se ainda que a linha de "Outras receitas (despesas) operacionais" no 1T25 foi impactada por efeitos pontuais associados à ociosidade industrial decorrente da migração do sistema ERP, também detalhado no Relatório da Administração daquele trimestre. Adicionalmente, nas despesas Administrativas e gerais, observa-se um crescimento de 34,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente devido à contabilização da participação nos lucros e resultados, o que não havia ocorrido em 2025 em função dos resultados também impactados pela migração do sistema ERP.

EBITDA

O EBITDA consolidado da Companhia totalizou R\$ 156.271 mil. Apesar da redução sequencial da receita operacional líquida, observada em função da sazonalidade do período, a disciplina na gestão de custos, preços e despesas permitiu a manutenção da margem EBITDA em 14,1%, com leve expansão em relação ao 4T25, conforme pode ser observado na tabela a seguir:

| R\$ mil (exceto quando indicado) | 1T26 | 4T25 | AH% | 1T25 | AH% |
|----------------------------------|----------------|----------------|----------------|---------------|----------------|
| Receita operacional líquida | 1.110.638 | 1.167.975 | -4,9% | 921.267 | 20,6% |
| Lucro Bruto | 341.035 | 358.592 | -4,9% | 271.216 | 25,7% |
| (-) Despesas SG & A | (213.429) | (225.820) | -5,5% | (218.815) | -2,5% |
| (+) Depreciação | 17.416 | 17.456 | -0,4% | 17.015 | 2,1% |
| (+) Amortização | 11.249 | 11.992 | -6,0% | 11.736 | -3,9% |
| EBITDA | 156.271 | 162.220 | -3,7% | 81.152 | 92,6% |
| % EBITDA | 14,1% | 13,9% | +0,2p.p | 8,8% | +5,3p.p |

O crescimento do EBITDA na comparação anual está relacionado, principalmente, à evolução do lucro bruto, que reflete a recuperação da receita operacional líquida durante os últimos 12 meses e a manutenção da margem bruta em patamar estável. Esse movimento é evidenciado no gráfico a seguir:



Resultado financeiro

O resultado financeiro foi positivo no trimestre, novamente refletindo a posição de caixa da Companhia, que continuou a sustentar um nível relevante de receitas financeiras, ainda que menor em relação ao período anterior. Por outro lado, as despesas financeiras apresentaram redução na comparação trimestral, em função da menor despesa com juros sobre financiamentos e empréstimos.

A variação cambial líquida teve impacto levemente negativo no trimestre, em linha com a política de proteção cambial da Companhia. No conjunto, o desempenho do resultado financeiro reforça a previsibilidade dos efeitos financeiros e a solidez da gestão de caixa e passivos, conforme apresentado a seguir:

| R\$ mil (exceto quando indicado) | 1T26 | 4T25 | AH% | 1T25 | AH% |
|----------------------------------|----------|----------|--------|----------|--------|
| Receita financeira | 65.011 | 74.538 | -12,8% | 46.224 | 40,6% |
| Despesa financeira | (35.584) | (42.077) | -15,4% | (44.128) | -19,4% |
| Variação cambial | (6.445) | (14.967) | -56,9% | (5.051) | 27,6% |

Lucro líquido

O lucro líquido consolidado da Companhia atingiu o montante de R\$ 153.090 mil, representando um crescimento de 11,0% em relação ao 4T25 e uma expressiva evolução de 148,5% quando comparado ao 1T25, refletindo a melhora consistente do resultado operacional ao longo dos últimos trimestres. A margem líquida atingiu 13,8%, registrando expansão de 2,0 p.p. em relação ao 4T25, mesmo em um período sazonalmente mais fraco em termos de receita operacional líquida, principalmente devido ao efeito do imposto de renda positivo nesse trimestre.

ROIC (pre-tax)

O ROIC (pre-tax) consolidado da Companhia, apurado nos últimos doze meses, atingiu 17,7%, representando uma evolução de +2,6 p.p. em relação ao 4T25 e de +3,9 p.p. quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

A expansão do indicador ocorreu em um contexto de uma leve redução do capital empregado, com destaque para a melhora do capital de giro, e pelo realinhamento do lucro operacional antes do resultado financeiro, suportados pela manutenção de uma posição robusta de caixa.

O ROIC segue sendo utilizado como indicador central para decisões de priorização de investimentos e alocação de capital, negócio a negócio. A trajetória recente reforça a consistência operacional e financeira dos negócios da Companhia, e sustenta a expectativa de ganhos adicionais através da disciplina na execução das estratégias definidas.

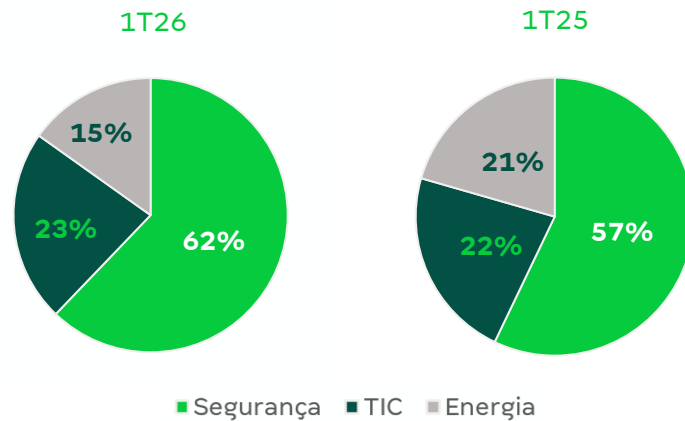
| R\$ mil (exceto quando indicado) | 1T26 | 4T25 | AH% | 1T25 | AH% |
|---|------------------|------------------|----------------|------------------|----------------|
| Lucro operacional antes do resultado financeiro LTM (a) | 500.357 | 425.152 | | 451.703 | |
| Imposto de renda e contribuição social LTM | (6.102) | 3.544 | | 26.192 | |
| NOPAT LTM (b) | 494.255 | 428.696 | 15,3% | 477.895 | 3,4% |
| (Caixa)/Dívida líquida | (343.108) | (198.849) | | 314.624 | |
| Patrimônio líquido | 3.165.790 | 3.014.171 | | 2.965.006 | |
| Capital empregado (c) | 2.822.682 | 2.815.322 | 0,3% | 3.279.630 | -13,9% |
| ROIC Pre-tax (a)/(c) | 17,7% | 15,1% | +2,6p.p | 13,8% | +3,9p.p |

NOTA: LTM refere-se à soma dos últimos 12 meses.



Evolução do negócio por segmento de atuação

O início de 2026 reflete as condições de mercado e de atuação da Companhia já observadas ao longo do segundo semestre de 2025. Avaliando a composição de receita, a proporção entre os três segmentos permaneceu próxima à observada no 4T25, em linha com os resultados registrados ao longo de 2025. Na comparação anual, destaca-se a evolução positiva do segmento de Segurança, que permanece ganhando espaço, enquanto Energia reduz sua representatividade na composição de receita da Companhia, em linha com o foco em rentabilidade, com ampliação de sua contribuição para os resultados operacionais.



A tabela abaixo apresenta a evolução das receitas de cada segmento:

| R\$ mil (exceto quando indicado) | 1T26 | 1T25 | AH% |
|--|------------------|----------------|--------------|
| Intelbras | 1.110.638 | 921.267 | 20,6% |
| Segurança | 690.467 | 526.105 | 31,2% |
| Tecnologia da Informação e Comunicação | 251.893 | 205.870 | 22,4% |
| Energia | 168.278 | 189.292 | -11,1% |

Segurança

O segmento de Segurança apresenta um relevante crescimento de 31,2% em relação ao ano anterior, principalmente devido à base de comparação impactada pela limitação de receita imposta pela migração do sistema ERP no 1T25. Na comparação sequencial, a queda de 4,5% frente ao quarto trimestre decorre da sazonalidade, dentro do esperado para o período.

De forma geral, o segmento vem observando uma evolução coerente entre o *sell-in* e o *sell-out*. As diversas linhas de negócio continuam destacadas no mercado e contribuindo para a evolução tecnológica que vem sendo observada no mercado nacional. A adoção de sistemas de controle de acessos corporativos e residenciais, a popularização de câmeras *wi-fi* e uma dinâmica importante da oferta de projetos integrados contribuem para a construção da receita neste trimestre, e devem continuar contribuindo ao longo do exercício.

Em relação às margens, observa-se estabilidade, tanto na comparação ao trimestre anterior quanto frente ao mesmo período do ano passado. Embora haja pressões de custos no contexto atual de abastecimento, a Companhia seguirá implementando ajustes de preços sempre que necessário.

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

A variação de -2,2% da receita na comparação com o trimestre anterior reflete a sazonalidade do período, parcialmente mitigada pela expansão mais relevante dos negócios de cabeamento estruturado. O crescimento de 22,4% em relação ao mesmo período do ano anterior também decorre da base de comparação impactada, conforme comentado no segmento de Segurança.

As medidas *anti-dumping* adotadas pelo Brasil ao final de dezembro do ano passado, contribuem para um cenário mais favorável à indústria local de cabos de fibra óptica. Nossa fábrica em Tubarão-SC,



focada na produção de cabos, opera de forma contínua, próxima a sua capacidade máxima, e assim deve permanecer enquanto perdurarem tais medidas. Os demais negócios do segmento, evoluem conforme o plano, em linha com o observado no trimestre anterior.

Do ponto de vista da margem bruta, observa-se uma leve compressão, basicamente em função do aumento da participação de cabeamento estruturado na composição da receita do segmento.

Energia

A queda de receita de 11,1%, mesmo quando comparada a uma base fragilizada pelos efeitos da migração do ERP, reflete a consolidação de um novo patamar de atuação de Energia Solar, marcado pela saída do mercado de grandes projetos, que ao longo do ano anterior foram reduzindo sua relevância na composição da receita e pela maior concentração de receitas em microgeradores, que apresentam maior rentabilidade.

Os negócios do segmento de Energia continuam refletindo a evolução reportada ao longo do segundo semestre do ano passado. Observa-se, como nos últimos trimestres, uma maior participação dos negócios de *nobreaks*, fontes e carregadores veiculares, enquanto os negócios de Energia Solar se mantêm em patamar de receita semelhante àquele período.

A evolução positiva da margem bruta decorre principalmente (i) da composição da receita entre os diferentes negócios do segmento e (ii) das melhores margens observadas nos negócios de Energia Solar.



Posição de caixa e dívidas

Ao final do 1T26, a Companhia manteve posição sólida de caixa, refletindo a evolução positiva do capital de giro. A gestão de estoques e das demais contas operacionais seguiu contribuindo para a melhora ao longo do trimestre.

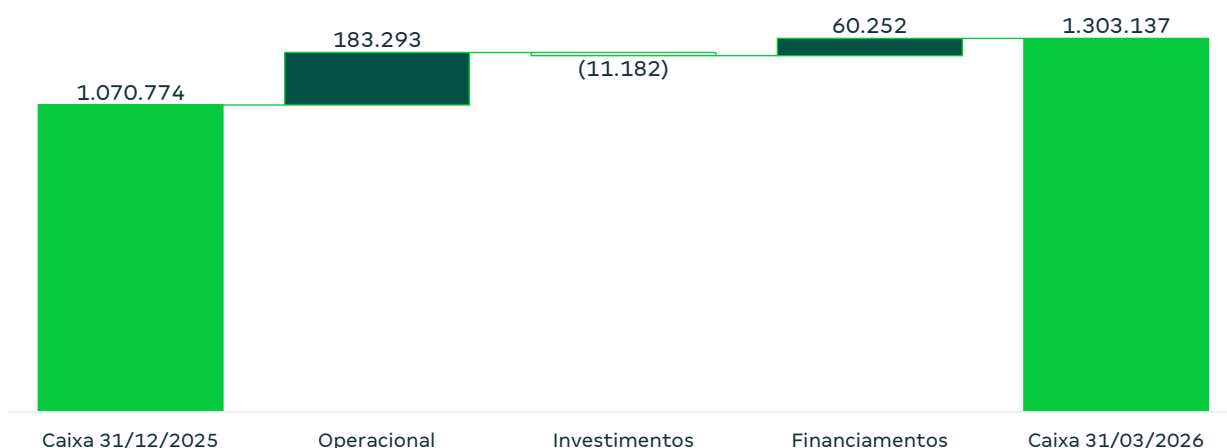
As atividades de investimento permaneceram controladas, em linha com o planejamento para o exercício. Nas atividades de financiamento, o trimestre foi marcado pela normalização do fluxo, após os efeitos concentrados no 4T25 relacionados à distribuição de dividendos e à amortização programada de dívidas. A Companhia encerrou o período em posição de caixa líquido, com endividamento concentrado no longo prazo, o que reforça a solidez da estrutura de capital.

| R\$ mil (exceto quando indicado) | 1T26 | 4T25 | AH R\$ | 1T25 | AH R\$ |
|----------------------------------|------------------|------------------|----------------|----------------|----------------|
| Caixa início trimestre | 1.070.774 | 1.239.723 | (168.949) | 887.969 | 182.805 |
| Atividade operacional | 183.293 | 348.226 | (164.933) | (133.937) | 317.230 |
| Atividade investimento | (11.182) | (16.232) | 5.050 | (27.327) | 16.145 |
| Atividade financiamento | 60.252 | (500.943) | 561.195 | (78.777) | 139.029 |
| Caixa final trimestre | 1.303.137 | 1.070.774 | 232.363 | 647.928 | 655.209 |

O gráfico a seguir ilustra a evolução do caixa no trimestre:



Evolução do Fluxo de Caixa



A dívida bruta se mantém distribuída majoritariamente entre debêntures e linhas de fomento, preservando prazos alongados e condições compatíveis com a estrutura de capital da Companhia. A tabela a seguir apresenta o detalhamento das dívidas por instituição financeira:

| Instituição | 31/03/2026 | | 31/12/2025 | | 31/03/2025 |
|----------------------------------|----------------------|---------------|----------------------|-----------------|----------------------|
| | Principal + Encargos | Movimentação | Principal + Encargos | Movimentação | Principal + Encargos |
| BNDES | 352.802 | 29.350 | 323.452 | 48.556 | 274.896 |
| FINEP | 153.915 | 36.816 | 117.099 | (22.991) | 140.090 |
| Debêntures | 426.395 | 15.696 | 410.699 | (116.473) | 527.172 |
| Bancos e Cooperativas de Crédito | 26.917 | 6.242 | 20.675 | 281 | 20.394 |
| Total Empréstimos | 960.029 | 88.104 | 871.925 | (90.627) | 962.552 |

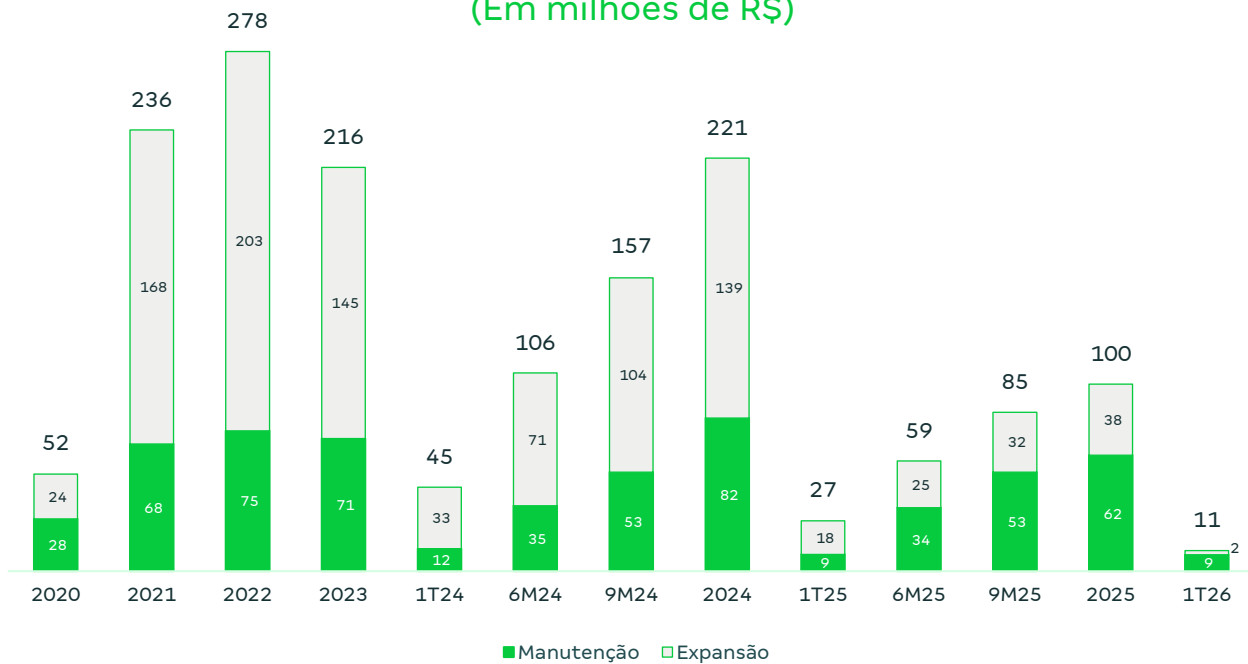
* NOTA: valores da tabela em R\$ mil



CAPEX

Os investimentos refletem o perfil sazonal do início do exercício e a disciplina na execução do planejamento anual. Concentraram-se majoritariamente em projetos de manutenção, com investimentos pontuais em expansão. O nível de CAPEX observado está aderente ao plano da Companhia e sua evolução está apresentada a seguir:

Evolução CAPEX (Em milhões de R\$)



Perspectivas

Durante o exercício que se inicia, serão concluídas diversas medidas iniciadas e implementadas ao longo de 2025, e que ainda devem limitar o crescimento da receita deste ano, mas que terão papel relevante na melhora da rentabilidade e retorno esperados para o período. Nesse sentido, é importante destacar que a rentabilidade do primeiro trimestre esteve acima do nosso histórico e foi positivamente impactada por uma realização de despesas abaixo das expectativas para o período, o que pode não se repetir nos próximos trimestres.

A nova estrutura comercial, apresentada em março para o time interno e para todos os nossos distribuidores, deve melhorar a eficiência da execução das estratégias comuns entre a Companhia e seu canal, com foco na ampliação da presença nacional e do reforço do relacionamento com as revendas parceiras. Essa medida traz uma perspectiva positiva para o desenvolvimento dos negócios ao longo do ano e deve contribuir de forma gradual para a retomada do crescimento no médio prazo. O foco na jornada do cliente vem sendo prioridade para a Companhia e é chave para a estratégia desenvolvida para os próximos anos.

Atualmente, ainda se observam oportunidades para a evolução positiva da necessidade de capital de giro, a partir de maior eficiência dos estoques e seu financiamento. Essa melhora, associada ao crescimento da receita em linhas com melhor ROIC, deve contribuir positivamente para o indicador alcançar os patamares desejados.

Em relação a novos investimentos, nossa planta em Manaus se aproxima do limite de capacidade previsto nos planos de médio prazo e, como parte do planejamento industrial de longo prazo, concluímos a aquisição de uma nova área na região. Além de permitir a aceleração dos volumes projetados, essa área deverá contribuir para flexibilização de nossa estrutura industrial nacionalmente, principalmente considerando os benefícios associados à Zona Franca.

Por fim, durante o ano de 2026, continuaremos combinando prudência e eficiência na execução, com foco incansável no atendimento dos nossos clientes, sustentado por inovações e maturidade na alocação de capital. Esse movimento vem contribuindo para os resultados apresentados nesse primeiro trimestre e serão a base da construção dos demais períodos.





Apresentação dos resultados 1T26

Dia 07.05.2026 às 11h00

https://tenmeetings.com.br/ten-events/#/webinar?evento=ConferenciadeResultados1T26-INTELBRAS_596



| Demonstração do resultado do Exercício | 1T26 | 4T25 | 1T25 |
|--|------------------|------------------|----------------|
| Receita operacional líquida | 1.110.638 | 1.167.975 | 921.267 |
| Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados | (769.603) | (809.383) | (650.051) |
| Lucro bruto | 341.035 | 358.592 | 271.216 |
| Receitas (despesas) operacionais | | | |
| Com vendas | (140.571) | (151.064) | (137.067) |
| Administrativas e gerais | (68.142) | (64.663) | (50.783) |
| Participação dos empregados | - | - | - |
| Equivalência patrimonial | - | - | - |
| Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas | (4.716) | (10.093) | (30.965) |
| | (213.429) | (225.820) | (218.815) |
| Lucro operacional antes do resultado financeiro | 127.606 | 132.772 | 52.401 |
| Receitas financeiras | 65.011 | 74.538 | 46.224 |
| Despesas financeiras | (35.584) | (42.077) | (44.128) |
| Variação cambial líquida | (6.445) | (14.967) | (5.051) |
| Resultado antes dos impostos | 150.588 | 150.266 | 49.446 |
| Imposto de renda e contribuição social | (5.458) | (4.487) | (5.635) |
| Imposto de renda e contribuição social diferido | 7.960 | (7.839) | 17.783 |
| Resultado líquido do período | 153.090 | 137.940 | 61.594 |

| Demonstração do resultado do Exercício | 1T26 LTM | 1T25 LTM | AH% |
|--|------------------|------------------|------------|
| Receita operacional líquida | 4.649.750 | 4.638.382 | 0% |
| Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados | (3.237.350) | (3.256.436) | -1% |
| Lucro bruto | 1.412.400 | 1.381.946 | 2% |
| Receitas (despesas) operacionais | | | |
| Com vendas | (607.391) | (646.388) | -6% |
| Administrativas e gerais | (274.847) | (246.701) | 11% |
| Participação dos empregados | - | - | |
| Equivalência patrimonial | - | - | |
| Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas | (29.805) | (37.154) | -20% |
| | (912.043) | (930.243) | -2% |
| Lucro operacional antes do resultado financeiro | 500.357 | 451.703 | 11% |
| Receitas financeiras | 261.561 | 196.780 | 33% |
| Despesas financeiras | (148.137) | (174.519) | -15% |
| Variação cambial líquida | (32.450) | (64.089) | -49% |
| Resultado antes dos impostos | 581.331 | 409.875 | 42% |
| Imposto de renda e contribuição social | (15.679) | (7.571) | 107% |
| Imposto de renda e contribuição social diferido | 9.577 | 33.763 | -72% |
| Resultado líquido do período | 575.229 | 436.067 | 32% |



| Balço Patrimonial | 31/03/2026 | 31/12/2025 | 31/03/2025 |
|--------------------------------------|------------------|------------------|------------------|
| Ativo | | | |
| Ativo circulante | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 1.303.137 | 1.070.774 | 647.928 |
| Títulos e valores mobiliários | 12.825 | 13.086 | 44 |
| Contas a receber de clientes | 1.179.832 | 1.149.218 | 1.088.977 |
| Estoques | 1.298.495 | 1.473.938 | 1.743.468 |
| Tributos a recuperar | 143.575 | 142.068 | 116.474 |
| Instrumentos financeiros derivativos | - | 2.995 | 507 |
| Outros créditos | 20.076 | 14.228 | 32.347 |
| Total do ativo circulante | 3.957.940 | 3.866.307 | 3.629.745 |
| Ativo não circulante | | | |
| Títulos e valores mobiliários | - | - | 11.157 |
| Contas a receber de clientes | 24.248 | 20.267 | 20.564 |
| Depósitos judiciais | 819 | 3.305 | 5.215 |
| Tributos diferidos | 110.817 | 102.948 | 101.156 |
| Tributos a recuperar | 52.383 | 54.934 | 61.035 |
| Partes relacionadas | - | - | - |
| Outros créditos | 2.127 | 1.075 | 778 |
| Investimentos | 7.616 | 7.400 | 6.287 |
| Direito de uso de arrendamento | 14.281 | 16.118 | 15.040 |
| Imobilizado | 674.976 | 681.804 | 684.119 |
| Intangível | 559.051 | 571.524 | 581.410 |
| Total do ativo não circulante | 1.446.318 | 1.459.375 | 1.486.761 |
| Total do ativo | 5.404.258 | 5.325.682 | 5.116.506 |



Passivo**Passivo circulante**

| | | | |
|---|------------------|------------------|------------------|
| Fornecedores | 542.926 | 780.958 | 525.868 |
| Fornecedores risco sacado | 346.640 | 267.944 | 242.999 |
| Financiamentos e empréstimos | 288.899 | 251.163 | 233.545 |
| Arrendamento Mercantil | 9.926 | 9.913 | 6.689 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 8.737 | - | 12.119 |
| Salários, encargos e participações a pagar | 108.287 | 109.342 | 100.497 |
| Tributos a recolher | 49.279 | 38.873 | 21.414 |
| Provisão para garantias | 24.546 | 20.658 | 27.313 |
| Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis | 2.045 | 1.913 | 1.612 |
| Obrigações por aquisição de empresa | 13.632 | 13.254 | 908 |
| Comissão a pagar | - | - | - |
| Juros sobre capital próprio/dividendos | - | - | - |
| Outras contas a pagar | 96.902 | 104.722 | 139.639 |
| Total do passivo circulante | 1.491.819 | 1.598.740 | 1.312.603 |

Passivo não circulante

| | | | |
|---|----------------|----------------|----------------|
| Fornecedores | - | - | - |
| Financiamentos e empréstimos | 671.130 | 620.762 | 729.007 |
| Arrendamento Mercantil | 5.553 | 7.389 | 9.296 |
| Tributos a recolher | 2.964 | 2.507 | 2.709 |
| Provisão para garantias | 32.243 | 38.834 | 39.169 |
| Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis | 14.181 | 18.471 | 19.449 |
| Investimentos com passivo a descoberto | - | - | - |
| Obrigações por aquisição de empresa | 10.319 | 11.036 | 25.864 |
| Outras contas a pagar | 10.259 | 13.772 | 13.403 |
| Total do passivo não circulante | 746.649 | 712.771 | 838.897 |

Patrimônio líquido

| | | | |
|--|------------------|------------------|------------------|
| Capital social | 2.000.000 | 2.000.000 | 1.700.000 |
| Gastos com emissão de ações | (26.701) | (26.701) | (26.701) |
| Ações em tesouraria | (5.368) | (4.430) | (1.657) |
| Dividendos adicionais propostos | - | - | - |
| Reserva de lucros | 1.020.730 | 1.020.730 | 1.207.157 |
| Ajustes de avaliação patrimonial | (1.244) | (1.220) | (1.149) |
| Ajustes acumulados de conversão | 2.706 | 3.121 | 2.139 |
| Lucros acumulados | 153.551 | - | 61.462 |
| Patrimônio líquido atribuível aos controladores | 3.143.674 | 2.991.500 | 2.941.251 |
| Participação de não controladores | 22.116 | 22.671 | 23.755 |
| Total do passivo e patrimônio líquido | 5.404.258 | 5.325.682 | 5.116.506 |



| Demonstração do Fluxo de Caixa | 31/03/2026 | 31/12/2025 | 31/03/2025 |
|--|-----------------|------------------|------------------|
| Fluxo de caixa das atividades operacionais | | | |
| Lucro antes dos impostos | 150.588 | 480.189 | 49.446 |
| Ajustes para: | | | |
| Juros provisionados e variação cambial | (740) | 37.424 | (13.038) |
| Depreciação | 17.416 | 67.744 | 17.015 |
| Amortização | 11.249 | 48.881 | 11.736 |
| Resultado de equivalência patrimonial | - | - | - |
| Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis | (3.611) | 3.028 | 4.508 |
| Provisão para perda de crédito esperada | 8.841 | 28.802 | 4.861 |
| Provisão para perdas com estoques | 13.827 | 54.009 | 11.088 |
| Créditos tributários | (32.175) | (129.099) | (28.160) |
| Ajuste a valor presente | 5.967 | (15.621) | (21.901) |
| Provisão descontos comerciais | 1.351 | 3.843 | 273 |
| Provisão para garantias | (2.703) | (8.600) | (1.610) |
| Instrumentos financeiros derivativos | 11.015 | 33.323 | 40.921 |
| Resultado na baixa de passivo financeiro | - | - | - |
| Resultado na baixa de arrendamentos, imobilizado e intangível | 5.488 | 6.461 | 903 |
| | 186.513 | 610.384 | 76.042 |
| Variações nos ativos e passivos | | | |
| (Aumento) redução em contas a receber de clientes | (48.718) | 45.053 | 133.700 |
| (Aumento) redução em estoques | 162.735 | 258.488 | 29.782 |
| (Aumento) redução em tributos a recuperar | 33.219 | 135.016 | 46.457 |
| (Aumento) redução em depósitos judiciais | 2.486 | 1.815 | (95) |
| (Aumento) redução em outros ativos | (6.900) | 25.702 | 8.214 |
| Aumento (redução) em fornecedores e fornecedores risco sacado | (138.801) | (106.866) | (398.212) |
| Aumento (redução) em salários, encargos e participação a pagar | (1.055) | (12.446) | (21.291) |
| Aumento (redução) em tributos a recolher | 13.957 | (6.340) | (22.095) |
| Aumento (redução) em outras contas a pagar | (11.591) | (17.245) | 18.379 |
| Imposto de renda e contribuição social pagos | (8.552) | (13.537) | (4.818) |
| | 183.293 | 920.024 | (133.937) |
| Fluxos de caixa das atividades de investimentos | | | |
| Aquisições de investimentos em controladas (líquido do caixa e equivalentes de caixa obtido) | - | - | - |
| Aquisições de bens dos ativos imobilizados | (6.871) | (63.885) | (17.980) |
| Aquisições de bens dos ativos intangíveis | (4.095) | (36.264) | (8.909) |
| Aumento de capital em investida | - | - | - |
| (Aquisição) ou perdas em investimentos | - | - | - |
| Dividendos recebidos | - | - | - |
| Caixa proveniente de combinação de negócios | - | - | - |
| Aquisições (baixas) de outros investimentos | (216) | (1.551) | (438) |
| | (11.182) | (101.700) | (27.327) |

Fluxo de caixa das atividades de financiamentos

| | | | |
|--|----------------|------------------|------------------|
| Empréstimos tomados (líquido de despesas com debêntures) | 105.945 | 224.618 | 43.766 |
| Empréstimos pagos (principal) | (37.492) | (290.149) | (24.978) |
| Empréstimos pagos (juros) | (4.042) | (86.492) | (3.742) |
| Empréstimos pagos (derivativos) | - | (9.772) | - |
| Pagamento de arrendamento (principal) | (2.343) | (7.661) | (1.761) |
| Pagamento de arrendamento (encargos financeiros) | (382) | (1.441) | (349) |
| Pagamento por aquisições de empresas (principal) | - | (842) | - |
| Pagamento por aquisições de empresas (juros) | - | - | - |
| Programa recompra de ações | (938) | (3.697) | (924) |
| Pagamento de dividendos não-controladores | (496) | (863) | (863) |
| Aumento de capital | - | - | - |
| Emissão de ações | - | - | - |
| Dividendos pagos | - | (459.220) | (89.926) |
| Juros sobre o capital próprio pagos | - | - | - |
| Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos | 60.252 | (635.519) | (78.777) |
| Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa | 232.363 | 182.805 | (240.041) |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício | 1.070.774 | 887.969 | 887.969 |
| Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício | 1.303.137 | 1.070.774 | 647.928 |





intelbras

intelbras.com.br

Relação com Investidores



ri.intelbras.com.br



ri@intelbras.com.br